

da organização. É isso mesmo: os rebeldes que hoje conquistam o Iraque desocupado pelos americanos são considerados extremistas pela Al-Qaeda.

Eis finalmente concretizada a previsão de Samuel Huntington, exposta no livro de 1996 — *choque de civilizações e a reconstrução da ordem mundial* —, com a emergência do Isis, sobretudo depois do atentado, em Paris, na sexta-feira, 13 de novembro de 2015, com 132 mortes.

A partir da análise do texto, outro título adequado às ideias de Samuel Huntington é:

- a. “O mundo ocidental em risco”.
- b. “A ascensão dos nacionalismos periféricos”.
- c. “O triunfo global do mundo africano”.
- d. “O fim da história e da ideologia”.

5] (Uerj) Leia o trecho a seguir.

Grupo anuncia maior controle para o sistema financeiro

“Cercada de expectativas, a reunião do G20, grupo que congrega os países mais ricos e os principais emergentes do mundo, chegou ao fim, em Londres, com o consenso da necessidade de combate aos paraísos fiscais e da criação de novas regras de fiscalização para o sistema financeiro. Além disso, os líderes concordaram, dentre várias medidas, em injetar US\$ 1,1 trilhão na economia para debelar a crise.”

Fonte: <http://zerohora.clicrbs.com.br>. Adaptado.

A passagem da década de 1980 para a de 1990 ficou marcada como um momento histórico no qual se esgotou um arranjo geopolítico e teve início uma nova ordem política internacional, cuja configuração mais clara ainda está em andamento. Conforme se observa na notícia, essa nova geopolítica possui a seguinte característica marcante:

- a. diminuição dos fluxos internacionais de capital.
- b. aumento do número de polos de poder mundial.
- c. redução das desigualdades sociais entre o Norte e o Sul.
- d. crescimento da probabilidade de conflitos entre países centrais e periféricos.

7] “Cansados do domínio americano do sistema financeiro global, cinco potências emergentes vão lançar sua própria versão do Banco Mundial (Bird) e do Fundo Monetário Internacional (FMI). Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul — o chamado grupo do **Brics** — estão buscando ‘alternativas à ordem mundial existente’, segundo as palavras de Harold Trinkunas, diretor da Iniciativa Latino-Americana do Brookings Institute [...]”

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia>. Acesso em: 30/07/2018.

A posição do Brics frente à nova ordem mundial reflete, de certo modo, a polarização econômica que marcou o mundo após a Guerra Fria. Tal polarização reflete-se na oposição entre:

- a. o Norte desenvolvido e o Sul subdesenvolvido.
- b. o Leste socialista e o Oeste capitalista.
- c. as economias planificadas e as economias de mercado.
- d. as potências industriais e as sociedades agrícolas.
- e. os países imperialistas e as nações neocolônias.



Exercitando o que aprendemos

1| De acordo com o capítulo, aponte os principais eventos que marcaram os séculos XIX e XX em termos de ordem mundial.

No século XIX, temos a hegemonia do Reino Unido e a Primeira Revolução Industrial, em que se destacaram as indústrias têxteis e a máquina a vapor; no século XX, temos o nascimento dos Estados Unidos da América e a Segunda Revolução Industrial, na qual se desenvolveram as indústrias automobilísticas e petroquímicas.

2| Uma ordem mundial é provisória ou permanente? Justifique.

Sugestão de resposta: Toda ordem mundial é provisória, porque é muito comum acontecerem mudanças que influenciam e acirram a disputa pelo poder entre as nações no plano internacional. Mesmo que uma ordem dure um século ou mais, ocorrerão mudanças que levarão a um reordenamento dos países no cenário mundial, modificando-o.

3| O que significa a **ocidentalização do mundo**? Quais os principais fatores que podem gerá-la?

Sugestão de resposta: A ocidentalização representa o domínio ou a sobreposição da cultura ocidental sobre as demais culturas do mundo; Ela pode ser gerada pelo movimento econômico provocado pela globalização e pela crescente interdependência entre as economias e os povos do Planeta.

4| Caracterize o início do século XXI, comentando algum dos acontecimentos que marcaram sua passagem e as expectativas quanto à Revolução Técnico-Científico-Informacional.

Sugestão de resposta: A chegada do século XXI é marcada por importantes acontecimentos, como o fim do socialismo real e a mundialização do capitalismo (aqui o aluno poderá destacar quaisquer dos eventos enumerados no texto), e, apesar das dúvidas e dificuldades quanto à forma de lidar com eventos como esse, a humanidade passou a desenvolver as principais inovações no ramo da informática, da robótica e da biotecnologia, indústrias fundamentais da Revolução Técnico-Científico-Informacional.

5| De acordo com o que foi lido no capítulo, existe um confronto de interesses entre China e Estados Unidos no atual quadro político-econômico. Comente como se dá esse confronto, com base nas seguintes questões: A China representa uma ameaça real à posição de liderança estadunidense? Como os Estados Unidos têm encarado e reagido em relação a isso?

Sugestão de resposta: O impressionante crescimento econômico da China tem preocupado bastante os Estados Unidos, que desejam manter sua hegemonia. No entanto, essa tarefa não será fácil, já que o próprio sistema mundial se vê obrigado a redefinir sua hierarquia diante do desenvolvimento chinês. Com isso, o controle americano fica ameaçado pela possibilidade de divisão do poder mundial não somente com a China, mas com os países da União Europeia.

6 | Explique, com suas próprias palavras, o que é uma **ordem mundial**.

Sugestão de resposta: Uma ordem mundial significa o equilíbrio de forças entre os países no plano internacional, isto é, a forma pela qual as diversas nações do Planeta se relacionam e exercem seu poder político e econômico.

7 | Como podem ser classificadas as ordens mundiais? Explique-as.

Sugestão de resposta: As ordens mundiais podem ser classificadas em unipolar (ou monopolar), bipolar e multipolar, de acordo com a existência de uma, duas ou várias potências no controle do poder mundial, respectivamente.

8 | Leia o fragmento da música *Fora de ordem*, de Caetano Veloso.

“Alguma coisa
está fora da ordem,
fora da nova ordem mundial.”

(Caetano Veloso – *Fora de ordem*)

Em termos gerais, uma ordem geopolítica mundial representa:

- a. o contexto bélico do mundo.
- b. a relação da diplomacia internacional.
- c. a disposição de equilíbrio de forças entre países.
- d. a divisão do mundo entre desenvolvidos e subdesenvolvidos.

9 | Que exemplos de ordem multipolar e bipolar a leitura do capítulo nos apresenta?

Sugestão de resposta: De ordem multipolar, a do final do século XIX e começo do século XX, em que grandes potências mundiais como o Reino Unido, a Alemanha, o Japão, a Rússia e os Estados Unidos gozavam de prestígio e disputavam o poder pela dominação mundial. O exemplo de ordem bipolar é o ocorrido durante a Guerra Fria (1945–1991), em que a correlação de forças se encontrava entre duas superpotências com enorme poderio militar: os Estados Unidos, nação capitalista; e a União Soviética, nação socialista.

10 | Em 1991, a ordem bipolar existente teve seu fim. Quais os principais fatores responsáveis por sua derrocada?

Sugestão de resposta: O primeiro foi o fortalecimento econômico de países como Alemanha, França, Japão e, mais recentemente, China, Índia e Brasil; o segundo fator foi a fragmentação da União Soviética, quando as quinze repúblicas que compunham essa superpotência se tornaram países independentes e substituíram o socialismo pela economia de mercado, mundializando o capitalismo e acabando com o mundo socialista e com a Guerra Fria.

11 Considerando as informações trazidas pelo texto da seção *Aprofundar para conhecer*, que relações podem ser estabelecidas entre o fim da Segunda Guerra Mundial, a Guerra Fria, a construção de bombas nucleares pelas nações e a atual ameaça mundial gerada pela Coreia do Norte com seu potencial armamentista?

Sugestão de resposta: Após a Segunda Guerra Mundial, EUA e URSS surgiram como potências econômicas mundiais, lutando em lados opostos e buscando dominar o restante do mundo por meio da hegemonia militar, política e econômica. A isso, damos o nome de **Guerra Fria**, um conflito sem confronto direto, marcado por uma corrida armamentista e espacial. A Coreia do Norte é produto do final da Guerra Fria e entende que a proliferação nuclear lhe confere imenso poder. Como não assinou o TNP, os norte-coreanos podem estar conquistando alguns avanços científicos que levarão a uma maior potência explosiva, sobre a qual o mundo não teria controle. Nesse sentido, o clima de tensão relembra o da Guerra Fria, onde, mesmo sem um combate direto, o anúncio de armas por países empenhados em demonstrar sua força assustou o mundo.

12 Como vimos, há divergências para definir a nova ordem mundial. Uns falam em multipolar, outros em unipolar. Com base no que foi estudado, como você definiria a atual ordem mundial? Justifique.

Sugestão de resposta: Com as rápidas, inesperadas e intensas transformações na política e na economia nos últimos anos do século XX, entramos novamente em uma era multipolar. O atual controle mundial parece cada vez mais dividido entre as potências que o disputam (países da União Europeia, Estados Unidos e China) e os novos centros de poder.

13 Explique, com suas palavras, o que seria uma **nova (des)ordem mundial**. O que isso significa?

Significa que as contradições de ordem política, econômica e social têm sido tantas que, quando se pensava alcançar uma situação de paz, de estabilidade e de intenso progresso, com a superação do socialismo pelo capitalismo, surgiram problemas sérios e inesperados, que causaram enorme desequilíbrio socioeconômico e não impediram a ocorrência de crises econômicas, endividamento externo e interno, concentração de renda e desemprego, nacionalismo exacerbado, xenofobia, racismo, desigualdade social e regional e agressão ao meio ambiente. Todos esses fatos colocam em desordem a situação do mundo atual.

14 Outro fator preocupante relacionado à atual (des)ordem mundial é o grande número de conflitos entre nações. A origem desses conflitos tem sido atribuída a diferentes causas, como a do conflito de civilizações e a das diferenças culturais. Comente-as.

Alguns analistas acreditam que a origem dos atuais conflitos e dos que estão por vir são de ordem cultural e religiosa, e não ideológica ou econômica; outros entendem que essa ideia é simplista e insuficiente para explicar plenamente o porquê de tantas guerras, mas admitem que as diferenças culturais e etnorreligiosas entre as civilizações representam, sim, uma fonte geradora de conflitos, já que as tradições, os valores e as ideologias divergem tanto de uma civilização para outra que tornam pouco provável uma conciliação de interesses.

15 | Caracterize as civilizações a seguir quanto à economia e à religião.

a. Civilização ocidental:

É capitalista e adota a religião cristã.

b. Civilização eslavo-ortodoxa:

Mudou para o sistema capitalista e também adota o cristianismo como religião, assemelhando-se à doutrina católica, mas seguindo o ramo ortodoxo.

c. Civilização islâmica:

Tem como centro a religião monoteísta islâmica, administradora do Estado.

d. Civilização hinduísta:

Baseia-se em uma religião politeísta e divide sua população em castas, marcadas por profundas disparidades socioeconômicas.

e. Civilização chinesa:

Baseia-se no confucionismo, no taoísmo e no budismo. É politeísta. Com a tomada do poder pelos socialistas, foram rompidos os laços com as antigas crenças confucianista e taoísta. Atualmente, a maioria da população chinesa é constituída por ateus ou por pessoas que dizem não possuir filiação religiosa.

f. Civilização africana:

Conserva suas crenças tribais politeístas, mas, nos principais centros urbanos, ganha destaque o cristianismo, tanto católico como protestante, que vem crescendo nos últimos anos. Herdou do imperialismo europeu dos séculos XIX e XX uma economia rural, cuja maior parcela da população vive no campo e sofre com os graves problemas socioeconômicos decorrentes de uma economia primário-exportadora.

g. Civilização latino-americana:

É cristã, com maioria católica, culturalmente influenciada por europeus, indígenas e africanos. É subdesenvolvida e marcada por economias primário-exportadoras e profundas desigualdades sociais.

h. Civilização japonesa:

Após um extraordinário processo de reconstrução, tornou-se a segunda maior economia mundial, atrás apenas dos Estados Unidos. Nessa sociedade, a tradição religiosa é rica e complexa, baseada no xintoísmo, religião originada no próprio país. Por sua vez, o budismo é bastante presente entre o povo japonês.



A primeira leitura da foto nos remete ao seu aspecto mais evidente: a globalização chega a todos os lugares. Porém, podemos também destacar:

- a. a forte influência que o Dalai Lama, líder espiritual, ainda exerce sobre o povo tibetano.
- b. o papel desempenhado pela informação no meio atual, capaz de exercer pressão à invasão chinesa, por meio da mobilização mundial da opinião pública.
- c. a importância dada à informática na formação dos jovens orientais.
- d. o papel que a cultura exerce na vida dos povos, a qual, mesmo sofrendo os efeitos da globalização, constitui um importante elemento de resistência à completa massificação.

17| Segundo Samuel Huntington, a política mundial está sendo reconfigurada seguindo linhas culturais e civilizacionais, nas quais o papel das religiões é muito importante. Seguindo esse raciocínio, correlacione as duas colunas:

| Religiões | Países |
|--------------------|-------------------|
| I. Hinduísmo | A. Egito |
| II. Protestantismo | B. México |
| III. Islamismo | C. Índia |
| IV. Catolicismo | D. Estados Unidos |

Os países e suas respectivas religiões predominantes são:

- a. IB, IIC, IIIA e IVD.
- b. IC, IIA, IIID e IVB.
- c. IB, IIC, IIID e IVA.
- d. IC, IID, IIIA e IVB.
- e. IB, IID, IIIC e IVA.

Preparando-se para o vestibular/ Enem

1| “Uma característica marcante do atual sistema internacional é a formação de blocos de integração regional. A integração regional se apresenta como uma tendência contrária à desregulação e à fragmentação: ela leva não só a um maior ordenamento e a uma institucionalização crescente das relações econômicas internacionais como também, em alguns casos, a um processo gradual de integração e cooperação política.”

Fonte: MELLO, V. C. Globalização, regionalismo e ordem internacional. *Revista brasileira de política internacional*. Brasília, v. 42, n. 1, jan./jun. 1999. Adaptado.

Uma das características do processo de globalização é a formação de blocos econômicos. Dos diferentes processos de regionalização, todos possuem, como característica comum, a:

- a. criação de uma união monetária com o estabelecimento de uma moeda comum.
- b. redução das barreiras para a circulação de pessoas nos países-membros.
- c. construção de um sistema militar único, proporcionando a defesa dos países.
- d. criação de facilidades para as trocas comerciais entre os países-membros do bloco.
- e. condução de políticas protecionistas entre os países participantes.

2| Leia o fragmento que se segue da entrevista concedida pelo intelectual palestino Edward Said, comentando os problemas atuais no Oriente Médio.

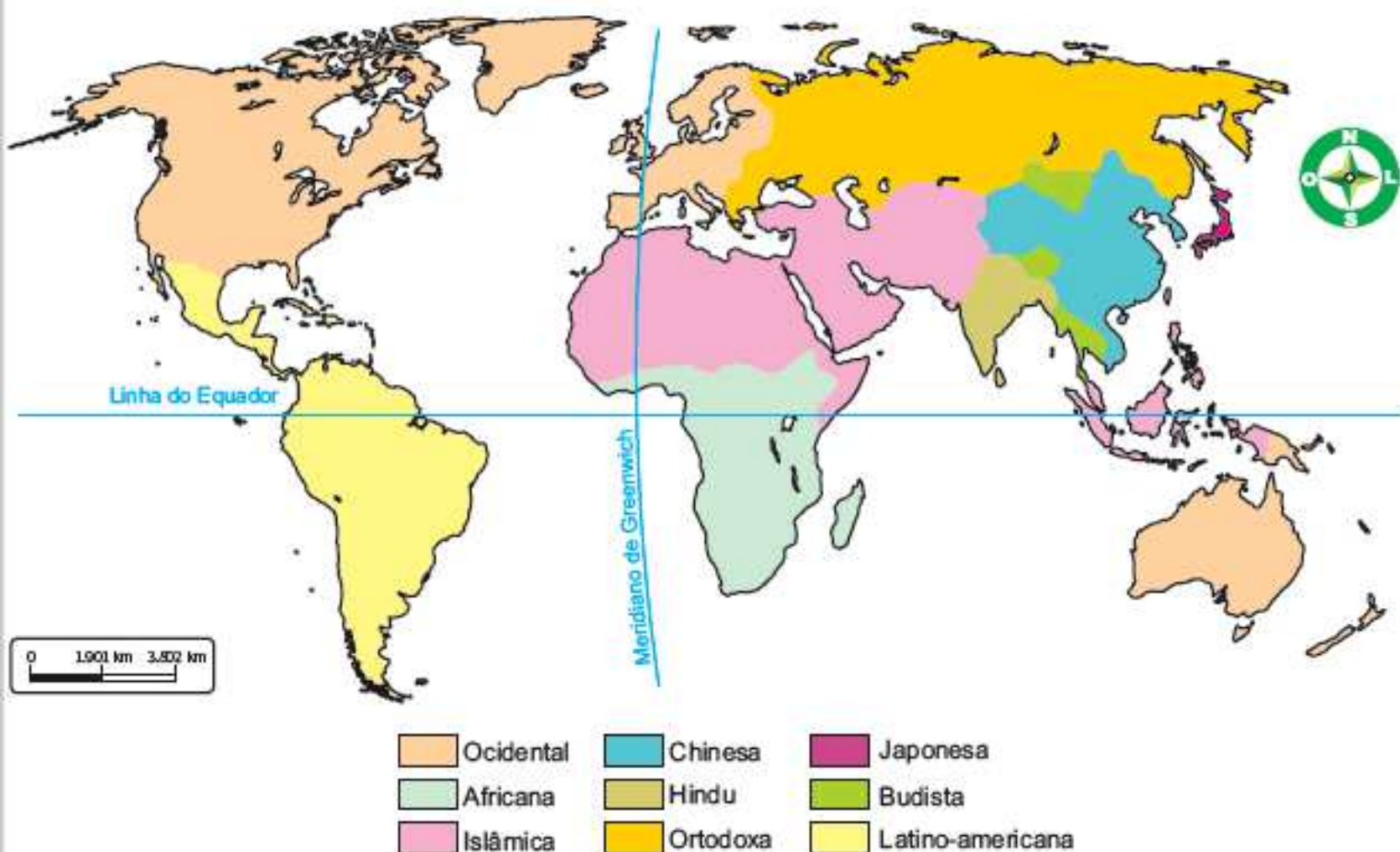
Said: [...] são inúmeros os problemas. Para começar, ela trata as civilizações como se fossem entidades fechadas, lacradas, alheias a qualquer tipo de troca [...]. Por fim, a ideia de choque de civilizações tem um aspecto caricatural muito nocivo, como se enormes entidades chamadas **Ocidente** e **Islã** estivessem em um ringue, lutando para ver qual é a melhor.

Fonte: Revista *Veja*, 25/06/2003. Adaptado.

Assinale a opção que reforça a opinião emitida por Said.

- a. As diferenças culturais não podem ser tratadas como expressão de conflitos, mas, sim, como particularidade de cada civilização no tempo e no espaço.
- b. Não existem diferenças jurídico-políticas entre o Ocidente e o Oriente Médio, logo não faz sentido diferenciar essas duas civilizações.
- c. O mundo muçulmano não é homogêneo como o Ocidental; portanto, apenas os conflitos internos devem ser considerados.
- d. As trocas entre distintos conjuntos civilizacionais incluem mercadorias culturais; desse modo, padronizam as civilizações.
- e. A expressão **choque de civilizações** é inapropriada para o mundo atual, pois não há conflitos relevantes no âmbito das culturas e das religiões.

3| Em 1993, Samuel P. Huntington, estrategista norte-americano, passou a falar sobre um suposto “choque de civilizações” em um artigo baseado nas ideias de Bernard Lewis, um professor universitário britânico, segundo as quais as identidades culturais e religiosas dos povos serão a principal fonte de conflito no mundo pós-Guerra Fria. Esse artigo causou tanta polêmica que levou o autor a publicar, em 1996, o livro *O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial*. Em seu livro, Huntington divide o mundo em nove “civilizações”, conforme o mapa a seguir.



As transformações na ordem econômica e geopolítica do pós-Guerra Fria, nas últimas décadas do século XX — queda do Muro de Berlim, fim do socialismo real, fragmentação e extinção da URSS e abertura econômica —, foram fundamentais para o reordenamento geopolítico do espaço mundial. Dessa forma, estrutura-se uma nova ordem internacional,

que requer urgentemente alterações nas formas e nos objetivos de atuação dos grandes organismos políticos e econômicos mundiais fundados ainda no pós-Segunda Guerra Mundial, a exemplo da ONU, que carece de uma maior representatividade por parte de algumas nações que se tornaram importantes atores no cenário mundial. Na opinião de Huntington, o ideal seria que cada civilização principal tivesse pelo menos um representante no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Sabendo que apenas algumas nações são membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU e analisando o mapa, pode-se concluir que:

- a. o poder no Conselho de Segurança está concentrado em torno de apenas dois terços das civilizações citadas pelo autor.
- b. o poder no Conselho de Segurança está desequilibrado, porque seus membros pertencem apenas à civilização ocidental.
- c. existe uma concentração de poder, já que apenas um continente está representado no Conselho de Segurança.
- d. atualmente, apenas três civilizações possuem membros permanentes no Conselho de Segurança da ONU.
- e. o poder está diluído entre as civilizações, de forma que apenas a Rússia não possui representante no Conselho de Segurança.

4) “Se a Guerra Fria estimulou o agrupamento de países em razão de objetivos estratégicos e de segurança, o fenômeno das organizações internacionais também está fortemente vinculado à interdependência existente entre os países de determinada região, que gera a necessidade de criar e administrar políticas conjuntas para assuntos de interesse comum, tais como meio ambiente, comércio, migrações, transporte, finanças, etc.”

Fonte: BRIGAGÃO, C.; RODRIGUES, G. *Globalização a olho nu: o mundo conectado*. São Paulo: Moderna, 2004, p. 33.

O fenômeno direto da nova ordem mundial mencionado no texto ocorreu devido à necessidade urgente de:

- a. fortalecer economias regionais por meio de trocas econômicas facilitadas.
- b. desestruturar políticas econômicas neoliberais em todo o mundo.
- c. intensificar os processos de planificação da produção nos países europeus.
- d. revigorar o Produto Interno Bruto (PIB) dos países por meio das estatizações.
- e. estimular o mercado internacional a partir da intervenção dos governos.

6) Analise o texto a seguir.

Huntington, Isis e o choque de civilizações

O avanço dos fundamentalistas do Estado Islâmico (Isis, sigla em inglês) no Iraque e a recente declaração de um califado em uma região que compreende territórios daquele país e da Síria trouxeram de volta as preocupações do mundo ocidental com o fantasma do radicalismo islâmico.

Quando escreveu o artigo que originou o livro *Conflito de civilizações*, Huntington bateu de frente com os pressupostos idealistas que pregavam uma sociedade global que superaria todos os seus conflitos e deixaria para trás um passado de guerras e divergências políticas, religiosas e ideológicas por meio da cooperação entre as nações. Edward Said disse que a tese de Huntington era uma versão “reciclada da Guerra Fria”, e John Esposito tentou desacreditar o teórico afirmando que, com o fim do conflito entre os dois blocos, haveria quem procurasse por novos problemas.

O que difere o Isis dos outros grupos jihadistas é justamente o alcance de suas pretensões e o fato de ser mais radical — do que todos os outros grupos. Ele começou a agir como uma espécie de filial da Al-Qaeda e foi depois expulso